

# EMBASAMENTO TEÓRICO PARA O ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alba Iara Cae Rodrigues<sup>1</sup>

Cae Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

Os equipamentos de lazer desempenham um importante papel no convívio das pessoas e na manifestação de melhorias na qualidade de vida de quem participa das atividades que eles possibilitam, incluindo o desenvolvimento da cultura do lazer. Mesmo levando em conta todas as dificuldades, consideramos positiva a formulação de políticas públicas que contemplem sua implantação. O despertar de condições na vivência nos lugares deve inteirar a proposição de políticas públicas direcionadas às questões socioambientais, tomando-se o sentido da sustentabilidade e da ação voltada à coletividade no resgate dessas intenções. O objetivo desse trabalho é propor o desenvolvimento de um estudo sobre a importância dos equipamentos de lazer para formulação de políticas públicas municipais, com embasamento teórico sobre a sua conceituação, por meio de uma revisão da literatura sobre o tema. Conjuntamente apresentamos o município de Jaguariúna (SP) como um local onde é possível resgatar todos esses elementos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lazer. Políticas públicas. Prática social.

## Introdução e objetivos

A proposição da criação de equipamentos de lazer para o convívio das pessoas muitas vezes esbarra em dificuldades para a sua efetivação, como a inexistência de espaços apropriados e planejados para o desenvolvimento de práticas que facilitem a interação entre os seus usuários, ou dificuldades de acesso a esses lugares para os mais diferentes públicos alvos da iniciativa (CORRÊA; LEMOS, 2008).

A existência de instrumentos de lazer no sentido de possibilitar às pessoas um tempo de seu dia na apreciação, ou mesmo que usufruam de atividades desenvolvidas para o seu entretenimento, possibilita, além do sentimento de bem

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física, UFSCar – E-mail: [albaicrodrigues@hotmail.com](mailto:albaicrodrigues@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Educação, UFSCar – E-mail: [cae\\_jah@hotmail.com](mailto:cae_jah@hotmail.com)

estar (favorável à melhoria da qualidade de vida), o sentimento de pertencimento ao lugar. O despertar dessas condições na vivência nos lugares deve inteirar a proposição de políticas públicas direcionadas às questões socioambientais, sustentando-se no sentido da sustentabilidade e da ação voltada à coletividade no resgate dessas intenções.

Dessa maneira, o objetivo desse trabalho associa-se à proposição do desenvolvimento de um estudo sobre a importância dos equipamentos de lazer para formulação de políticas públicas municipais. Para tanto, o município de Jaguariúna (interior de São Paulo) foi escolhido como área proposta à abordagem do tema, essencialmente por apresentar uma estrutura urbana privilegiada no que se refere à consolidação desses instrumentos de lazer. Foram construídos, especialmente na década passada, grandes parques públicos em vários bairros da cidade, com espaços para a prática de diversos esportes, áreas de descanso, parquinhos infantis e largas áreas reflorestadas, nas quais se encontram construídas trilhas de terra e caminhos pavimentados para caminhadas ecológicas. Os parques também contam com a orientação de profissionais que desenvolvem atividades em programas educativos, esportivos e recreativos, todos inseridos em políticas públicas municipais elaboradas com esse fim. Essa escolha, enfim, justifica-se não só pelo evidente investimento na construção e manutenção das áreas e atividades, mas também pela localização desses equipamentos de lazer no projeto urbano da cidade.

Cabe ressaltar que, normalmente, os projetos de equipamentos públicos de lazer localizados nas áreas centrais das cidades recebem maior atenção na elaboração de políticas públicas, pois se encontram numa área de maior visibilidade. Soma-se a isso o fato do acesso a esses espaços restringirem-se, quase sempre, às pessoas que habitam as proximidades, excluindo em grande medida a população que vive na periferia (CORRÊA, 2008).

Contrariando essa lógica, importantes parques foram recentemente construídos no município de Jaguariúna em bairros periféricos da cidade, próximos de escolas e, em alguns casos, constituintes do projeto de moradias populares. Dão, em certa medida, essência às atividades de lazer como necessárias ao convívio, não só das pessoas que habitam esses bairros periféricos, como também entre

esses moradores e aqueles que habitam as localidades centrais da cidade. O encontro entre pessoas é possibilitado pelo deslocamento de indivíduos de classes com maiores recursos de locomoção motivados pelos atrativos do ambiente, como também por uma política de acesso facilitado, via tarifas reduzidas do transporte público (inclusive gratuitas durante os finais de semana), de ciclovias e caminhos pavimentados que caracterizam o parque linear que atravessa importante extensão da cidade.

Nesse sentido, algumas questões surgem como forma de argumentação no desenvolvimento do estudo proposto, a saber: os instrumentos de lazer possibilitam manifestações culturais e, assim, evidenciam-se processos educativos por seu intermédio? Em que medida as atividades de lazer componentes desses instrumentos estimulam a melhoria da qualidade de vida da população que a eles tem acesso? A ampliação e a localização dos instrumentos de lazer, com as finalidades apresentadas acima, podem ser favorecidas com a formulação de políticas públicas?

### **Considerações Metodológicas**

A apresentação da base conceitual sobre o tema central desse trabalho está apoiada na literatura que compreende o lazer enquanto parte essencial do cotidiano, a influência dos equipamentos de lazer na qualidade de vida dos residentes (sobretudo nas áreas urbanas), a identificação do necessário processo educacional associado às práticas de lazer e o papel do lazer na articulação das relações de convívio social.

Para a parte da pesquisa apresentada nesse trabalho (revisão da bibliografia), utilizaremos a metodologia de pesquisa teórica. A proposta para a parte empírica da pesquisa, que objetiva buscar informações sobre as mudanças no cotidiano das pessoas resultantes dos processos interativos que ocorrem nos instrumentos de lazer, apoia-se em entrevistas com moradores dos bairros onde se encontram os parques e entrevistas com frequentadores dos parques, além de observações em diários de campo sobre as atividades que ocorrem nos parques de referência para o estudo. A análise dos dados coletados será sustentada pelo método de Análise

Textual Discursiva, que compreende as seguintes etapas: a) *Desmontagem dos textos* (processo de unitarização buscando unidades constituintes); b) *Estabelecimento de relações* (categorização buscando a construção de relações entre as unidades de base); c) *Captando o novo emergente* (metatexto apresentando emergência de uma compreensão renovada do todo a partir dos elementos construídos ao longo das etapas anteriores) (MORAES, 2003).

### **O lazer como parte do cotidiano**

Há uma ampla discussão no campo de estudos sobre lazer em relação ao papel da mídia na conceituação de seu significado, legitimando atividades que interessam a forte indústria do lazer, ao mesmo tempo pouco valorizando as atividades cotidianas de pessoas que buscam descanso, recreação, distração e interação com outras pessoas e que perpassam o lazer em sua definição. Nesse sentido, compreendemos, assim como Rodrigues (2003), que o lazer ocorre em um lugar, espaço ou ambiente não limitado a uma percepção material de paradigmas físicos, com curvas e relevos. Nesse sentido, considera-se na composição dos lugares os seus habitantes, além das construções e vias de circulação. Quem habita os lugares dá a este vida, além do sentido social de cidadania.

As políticas públicas, de maneira geral, viabilizam o encontro entre os residentes do lugar. No entanto, normalmente estão focadas em eventos esporádicos como grandes shows e finais de semanas com atividades de lazer, raramente concebendo equipamentos que promovam aos cidadãos uma opção de lazer integrada a sua rotina. Considerando que o lazer configura-se enquanto um direito básico, um direito conquistado, não somente no sentido trabalhista, a busca pela justiça social, que garanta iguais oportunidades de direitos (inclusive ao lazer), aparece como uma questão crescente (RODRIGUES, 2003).

Desta maneira, a discussão imediata sobre o lazer passa pela antítese do trabalho, tendo a íntima ligação com o tempo que ‘sobra’ após as obrigações trabalhistas. Todavia, uma compreensão crítica sobre o lazer não pode ser reduzida ao conceito de ‘tempo livre’. Desta forma, “(...) os valores e aspectos do lazer a

serem observados envolvem as dimensões do tempo, espaço, atividade e atitude, buscando explorar do objetivo ao subjetivo, do quantitativo ao qualitativo, do concreto ao abstrato” (RODRIGUES, 2003, p.27).

Seguindo essa lógica, compreendemos o lazer enquanto fenômeno historicamente constituído, que não pode ser pensado de forma isolada das outras práticas e do contexto ao qual se insere. Lazer que tem relação dialética com a sociedade que gera e influencia o seu desenvolvimento e que pode ser questionado na vivência de seus valores. Sendo assim, o lazer configura-se como prática social, que se constitui enquanto “dimensão da cultura capaz de promover a conscientização dos indivíduos através de suas vivências (lúdicas ou não lúdicas) de diversos conteúdos culturais em um tempo e espaço próprios, tendo como dimensão fundamental a intencionalidade do ser” (SILVA, 2008, p.20-21).

Dessa maneira,

O lazer, enquanto manifestação humana, traz em seu seio as possibilidades de contestação e mudanças de atitudes, que, expressas através de ações culturais, podem promover a transformação do estilo de vida das pessoas. Pensar nessa mudança de postura diante do mundo, assim como em uma nova ordem moral e intelectual, através de uma sinergia entre educação e lazer, é uma possibilidade real (RODRIGUES; STEVAUX, 2010, p.40).

Para tanto, o componente lúdico aparece como um dos principais componentes das vivências de lazer, inclusive nas sinergias com processos educativos. Ao considerar o lazer como uma “*dimensão privilegiada da expressão humana*”, não eliminando outras dimensões como o trabalho, Rodrigues (2003) afirma que é necessário ao indivíduo nas suas vivências de lazer que se apresente, se expresse, se desenvolva de uma forma singular, podendo tornar possível experiências diferenciadas, cheias de sentidos e emoções incomuns nas práticas de lazer normalmente concebidas, pouco presentes em outros momentos da vida.

Assim, o lazer constitui-se enquanto prática social, “encharcadas” de intencionalidade, características essenciais para a compreensão do lazer enquanto espaço privilegiado para a convivência entre as pessoas, o que compreende relação, diálogo, educação e, especialmente, diversidade.

## **Os equipamentos de lazer no processo de urbanização**

A implantação de instrumentos de lazer nas cidades é bastante motivada pela necessidade de convívio entre os residentes em diferentes bairros, oportunizando o desenvolvimento de atividades recreativas que integrem as comunidades, sendo este o foco principal desse estudo. Para ampliarmos este debate partimos de diferentes referências que abordam o entendimento de lazer na concepção dos mecanismos de estruturação da cidade, em estudos que possuem objetivos convergentes ao aqui proposto.

Nesse sentido, buscamos compreender a importância da implantação desses instrumentos de lazer no planejamento urbano, na medida de sua influência, que converge em modificações no cotidiano das pessoas que a eles têm acesso. Essas considerações acentuam que na formação dos centros urbanos, principalmente com o processo de industrialização, adensamento populacional e fortalecimento do setor terciário (comércio e serviços), ficou marcada a distinção com a área rural, essencialmente ligada à estruturação desse espaço e a abertura de trabalho para um número grande de pessoas. Houve durante décadas uma acentuada migração do rural para as cidades, entre municípios e regiões brasileiras. Esse crescimento e a dinâmica econômica própria desencadearam mudanças importantes no modo de vida dos moradores dos centros urbanos, assim consolidados (RODRIGUES, 2003).

Podemos acentuar nesse processo a dedicação de boa parte do tempo das pessoas para o trabalho para suprirem suas necessidades de sobrevivência e aumento da renda familiar, não sendo capaz de priorizar o tempo para o lazer. Isso também sustenta uma preocupação menor na construção dos espaços para este fim. Nesse sentido, Rodrigues (2003) afirma que ainda hoje, apesar da tecnologia reduzir a ocupação de trabalhadores diminuindo o tempo necessário para a execução de diversas atividades, o ser humano aparentemente trabalha cada vez mais, inclusive usando o seu “tempo livre”.

Surge não só a necessidade da implantação de espaços com esse fim, mas também uma educação para o lazer, uma vez que em muitos casos as pessoas não reconhecem a necessidade em ter essa prática. Segundo Marcellino (2007), as pessoas colocam o lazer entre sétimo a décimo em escala de importância em suas

vidas, isso pelo fato de não o conceberem ainda como um direito social. Entretanto, na convivência com essas mesmas pessoas é possível reconhecer que a necessidade dessas práticas surge na busca de significado de suas vidas. Agregase a isso o fato de não reconhecerem várias atividades praticadas por elas como tal.

O progresso das cidades e as conseqüentes transformações em suas formas acabam por trazer, cada vez mais, a impressão de que estas são caracterizadas como instrumentos de um sistema e como tal, tudo culmina na moldação para um bom funcionamento, esquecendo-se que as cidades são – o lugar dos seres humanos (LEMOS, 2008, p.130).

Podemos observar no cotidiano das pessoas o mau arranjo da vida urbana, que, segundo Marcellino et. al. (2007), é observado principalmente nas ocasiões de fugas que são repetidas em todas as oportunidades nas quais a população se depara com a possibilidade de se distanciar da rotina do dia-a-dia. Boa parte das pessoas é atraída pelos espaços afastados das cidades, exercendo vontades pelos valores do contato com a natureza.

Isso tudo é agravado pela precariedade na utilização de equipamentos e espaços que possam ser utilizados para suprirem as necessidades da prática do lazer nas cidades. Como exemplo, o planejamento para a expansão de áreas residenciais deveria contar com a criação de espaços de lazer, como alternativa à sociabilidade da comunidade residente no lugar. Dessa forma, estariam agregadas a necessidade de investimentos na política habitacional e o estímulo a alternativas criativas em áreas coletivas, com utilização dos equipamentos específicos para que estas práticas possam ocorrer, através de uma política de animação, aprimoradas por uma proposta educacional.

Desta forma, Marcellino (2003) ressalta a necessidade do entendimento no processo de planejamento, construção e animação dos equipamentos para que ocorra uma política de democratização cultural, tornando-se assim de grande importância a relação estabelecida entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de esporte e lazer, podendo então verificar o comportamento de praticantes e espectadores, o uso dos equipamentos específicos e não-específicos, as modificações e adaptações e a expectativa de atuação profissional.

## **Considerações finais: políticas públicas de implantação e manutenção dos espaços de lazer e os instrumentos de lazer na interação entre as pessoas**

Apresentamos trabalhos que focam o tema central permeando a noção do papel dos instrumentos de lazer no cotidiano dos residentes das cidades. Das leituras que são referenciadas na sequência, destaque é dado às dificuldades de acesso aos lugares que comportam os instrumentos de lazer para importante parte da população que reside nas cidades. Somado às dificuldades decorrentes da localização desses equipamentos de lazer, apresentam-se o pouco tempo que as pessoas dedicam em sua rotina e a falta de uma educação pelo lazer. Destacamos ainda a fundamental importância no estado de conservação desses ambientes, que em alguns casos mesmo existindo, apresentam-se em más ou péssimas condições, ou são destinados a outras atividades.

Segundo Marcellino et. al. (2007), em relação ao lazer/espço urbano, são verificados diversos descompassos, como a ausência de relação com a natureza do crescimento das cidades, de forma imediato e acelerado, e o aumento da população que não recebeu acompanhamento no desenvolvimento da infraestrutura, gerando desníveis com áreas centrais ou “polos nobres”, como dito pelo autor, concentrando benefícios, e de outro lado a periferia, com “bolsões de pobreza”, sendo “depósitos de habitação” contínuos. Ocorre que nesses espaços, mesmo quando há equipamentos de lazer, parte da população geralmente não tem acesso ao seu desfrute, sendo os mesmos considerados lugares de privilégios para uma determinada camada social.

Ainda segundo o autor, é necessária a luta contra esta “individualização” do lazer, e que para que isso ocorra o poder público deve cada vez mais criar políticas de lazer que deem mais ênfase aos espaços e equipamentos.

Com essa preocupação, Lemos (2008) apresenta as condições de diversas praças no município de São Carlos (SP), no que se refere a sua estrutura e a forma de utilização para o lazer. Ele leva em conta a percepção das pessoas da comunidade buscando fornecer elementos que auxiliem na compreensão de ações e pensamentos, ou a falta dos mesmos, sobre a urbanização e o lazer em termos locais e globais. Em seu texto ele explica o surgimento da necessidade das praças

devido ao aumento da população nas cidades. Verifica a posição firme, sobretudo, de moradores mais antigos que discutem sobre a depredação das mesmas, como a história vai sendo perdida e como o tal lugar que deveria ser para lazer vai sendo depredado e ocupado por outras atividades, neste caso pelos camelôs.

Nesse mesmo contexto, Corrêa (2008) enfatiza em seu estudo a dificuldade criada no acesso aos parques da metrópole de São Paulo, como instrumento de lazer, pelo imenso contingente populacional a ser atendido. O problema da distância é aumentado, não somente pelo preço da condução como pelas condições de acessibilidade que demandam tempo para a locomoção. A autora debate sobre a necessidade da composição de um organismo saudável que compartilhe a mesma lógica do discurso de qualidade de vida, implantada na política da humanização nesta cidade. Desta forma, a ideia do meio ambiente, que se configura como um espaço verde, limpo, higiênico e livre de impurezas, sendo considerado como sinônimo de saúde, toma seu lugar no processo da constituição das áreas verdes de lazer, para colorir o cenário cinzento observado em São Paulo, para tentar proporcionar um pouco de bem-estar aos habitantes desta cidade.

Corrêa (2008) observa que há uma predominância da relação entre área verde e atividade física, saúde, qualidade de vida no discurso dos frequentadores que a autora entrevistou em três parques públicos da cidade. Por outro lado, ela constatou a existência desse discurso com influência da mídia, que acaba por ditar modos e 'posturas', no que deve ser adotado pelo sujeito para obter uma vida saudável.

Comenta também sobre o que se concebe quando se trata da prática do lazer, de convívio social, churrascos e visitas. Exemplifica com práticas realizadas dentro do parque, como a bocha que acaba por representar um ponto de encontro entre os grupos sociais, permitindo ainda que se diga que dessa forma não são somente os espaços que garantem a frequência e permanência dos grupos, mas sim os grupos que acabam por dar vida aos parques, permitindo sua preservação. Isso foi resultado de entrevistas, em que afirma que independentemente das motivações e interesses de cada um, a comunidade mostrou sua valorização pelos parques, se preocupando na manutenção da preservação e conservação. Todavia

parece que esta preocupação ainda é muito limitada, não promovendo o engajamento necessário para que ocorram reivindicações pela melhoria dos equipamentos e instalações, assim como a construções de novos espaços ou ampliação dos que já existem.

Independente das dificuldades encontradas na proposição e elaboração de projetos de políticas públicas de lazer e na busca de espaços apropriados para este fim é incontestável a importância dessas realizações para o bem-estar, qualidade de vida e sentimento de pertencimento com significado na vida dos indivíduos. Acreditando no potencial transformador que o lazer desperta em questões socioambientais, evidenciamos o sentido da sustentabilidade e de uma ação que trague a coletividade no resgate das intenções sociais e culturais.

Desta forma, como resultado desse estudo, podemos afirmar que as políticas públicas possibilitam o encontro entre os indivíduos residentes do lugar, e vislumbramos a sua continuidade na verificação de como isto ocorre no município de Jaguariúna-SP. A cidade enquadra-se na categoria de pequeno município, comportando pouco mais de 40 mil habitantes. Compreendemos, sobretudo, esta cidade como privilegiada, possuidora de diversos espaços para o lazer, em todos os bairros, que contam com o trabalho de diversos profissionais de recreação, esporte, arte, atividades culturais e lazer, possuindo ainda mecanismos de facilitação do acesso aos equipamentos, como reduzidas ou nulas taxas de transporte para a população.

O lazer é um direito social que ocorre em um lugar, espaço ou ambiente não limitado, tendo uma relação dialética com a sociedade que gera e influencia o seu desenvolvimento, podendo ser questionada a partir das vivências e valores dos indivíduos envolvidos. Desta forma, a prática social de conscientização na vida das pessoas se concretiza, com intencionalidade e entendimento do sentido do lazer como uma manifestação cultural, considerando-se aspectos históricos, políticos, culturais, sociais e econômicos, para que a compreensão deste fenômeno ocorra.

Compreendemos que os equipamentos e atividades de lazer promovem aos cidadãos uma opção de lazer integrada a sua rotina e não como algo esporádico, ressaltando-se a importância e necessário desenvolvimento de uma educação para

o lazer. Objetiva-se, acima de tudo, a busca por significados à vida, por identidade e sentimento de pertencimento da comunidade, sendo esses espaços não apenas lugares que garantam frequência e permanência dos grupos, mas que contem com o reconhecimento dos indivíduos pela necessidade do lazer enquanto prática social, ou seja, enquanto espaço de expressão e compreensão das experiências vividas na diversidade.

### Referências Bibliográficas

CORRÊA, D. A. Lazer e Urbanização: os parques públicos municipais da zona leste da cidade de São Paulo. In: GONÇALVES JUNIOR, L. (Org.). **Interfaces do Lazer: Educação, Trabalho e Urbanização**. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008. p.141-186.

LEMOS, F. R. M. Lazer e Urbanização: praças da cidade de São Carlos. In: GONÇALVES JUNIOR, L. (Org.). **Interfaces do Lazer: Educação, Trabalho e Urbanização**. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008. p.109-140.

MARCELLINO, N. C. Equipamentos de lazer e esporte: relações do público e dos profissionais. - subsídios para políticas públicas em cidades sede de regiões metropolitanas. **Projeto integrado de pesquisa – CNPq**. Campinas: FACIS-UNIMEP, 2003.

MARCELLINO, N. C. et. al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**: o caso da RMC – Região metropolitana de Campinas. Curitiba: OPUS Print Editora, 2007.

MORAIS, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v.9, n.2, p.191-211. 2003.

RODRIGUES, C.; STEVAUX, R. P. Do chronos ao kairos: os tempos da educação para o lazer. **Lazer e Sociedade**: Lazer, Educação e Cidadania, dez. 2010. p. 28-42.

RODRIGUES, E. H. C. **Construindo uma política pública de lazer**: espaço ou programa – o que garante a animação? – uma retrospectiva histórica sobre o município de Sorocaba. 2003. p.140. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.

SILVA, R. A. **Lazer e processos educativos**: o olhar de gestores de clubes de empresa. 2008. 65p. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Lazer) - Escola de

Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.



ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 23, 2011, Avaré, SP. São Paulo: Editora Plêiade, 2011.  
22 A 25 DE SETEMBRO - AVARÉ – SP [www.enarel2011.com.br](http://www.enarel2011.com.br)